

MÁRIO PEREIRA DE SOUZA LIMA GRAMÁTICA PORTUGUESA¹

Valter Kehdi
USP

Pelo caráter inovador e pela riqueza de informações – muitas das quais ainda de grande atualidade –, merece especial destaque a *Gramática portuguesa*, de Mário Pereira de Souza Lima. Nossas considerações, ao longo desta comunicação, baseiam-se na segunda edição (de 1945, publicada pela editora José Olympio, do Rio de Janeiro), que, na realidade, apenas enriquece e atualiza o conteúdo da primeira edição (de 1936, pela Editora Nacional, de São Paulo).

Reconhecendo o autor que "a **unidade** da linguagem não é a palavra isolada, mas a frase" (p. 11), faz do estudo da oração, ou seja, da Sintaxe, o ponto de partida de suas reflexões, para, num segundo momento, abordar as questões de Fonética e Morfologia. Dessa forma, subverte o plano tradicional das gramáticas da época (e mesmo das mais recentes), que obedeciam à divisão tripartite que explora inicialmente a Fonética, em seguida a Morfologia e, finalmente, a Sintaxe. Ressalte-se que a gramática gerativa, que se desenvolve a partir da publicação de *Syntactic structures*, de Noam Chomsky, também faz da Sintaxe o seu ponto de partida, embora reconheçamos que não podemos ver em Souza Lima um precursor, visto que, para os gerativistas, a Sintaxe é o centro articulador da gramática, ao passo que, para nosso autor, o estudo da oração apenas precede os demais.

Saliente-se, também, que os capítulos e parágrafos se concatenam em função da apresentação de uma ordem mais racional, o que elimina o caráter fragmentário do texto e impede que a obra seja vista apenas como um manual de consultas ocasionais. A título de ilustração, assinalamos o fato de que, no Livro Segundo, as flexões nominal e verbal (cap. IX e X) são estudadas após o exame das desinências (cap. III) e da composição (cap. VII). Observe-se, contudo, que a divisão da obra em cinco livros, cujos títulos são, respectivamente: *Dos modos gerais de expressão do pensamento*, *Da constituição e variações das palavras*, *Das partes do discurso e suas funções*, *Da construção do período* e *Da história da língua portuguesa*², pela superposição que alguns desses títulos implicam, acaba resultando na retomada de determinados tópicos em duas ou mais partes, o que acarreta um certo desequilíbrio de plano³.

Digno de nota é também o aproveitamento que faz Souza Lima de importantes conquistas de Lingüística moderna (lembre-se que a introdução da Lingüística nos currículos das faculdades de Letras, no Brasil, se dá apenas na década de 60).

Essa preocupação é sensível no Livro Segundo, em que os dois primeiros capítulos versam sobre Fonética, e onde são constantes as referências a Saussure, Trubetzkoy e Jakobson (cf., p. ex., às p. 72-3, nota (30), a longa exposição sobre a diferença entre som e fonema, com base nos lingüistas mencionados).

As freqüentes referências a grandes gramáticos hispano-americanos, como Andrés Bello, Rodolfo Lenz, Amado Alonso e P. Henríquez Ureña, na época pouco conhecidos entre nós, não se reduzem a meras citações. Muitos pontos de vista desses autores são incorporados na *Gramática portuguesa*, conforme veremos nas considerações que tecemos a seguir.

Dados os limites desta comunicação, não nos é possível exaurir todos os aspectos que mereceriam discussão. Dessa forma, ater-nos-emos a uma pequena amostragem, com base em alguns tópicos de Morfologia e Sintaxe desenvolvidos pelo autor.

No terreno da Sintaxe, destaque-se, inicialmente, o capítulo original sobre os equivalentes da oração, que Souza Lima divide em dois blocos: as interjeições e as indicações, descrições, diálogos (*Livro Primeiro*, p. 64-6). Ao especificar que as interjeições "valem por si sós uma oração inteira. São **elementos afetivos** da linguagem, indicadores de uma emoção súbita e espontânea" (p. 64, § 129), sugere que, na realidade, as interjeições não são propriamente espécies de palavras, mas espécies de frases afetivas, o que, posteriormente, será enfatizado pelo lingüista francês L. Tesnière⁴. O exame das "indicações, descrições, diálogos" (p. 65-6), embora cursivo, é uma primeira abordagem da frase nominal, ainda não suficientemente explorada em nossas gramáticas mais recentes. Os dois blocos assinalados representam, também, uma importante contribuição para o estudo da linguagem afetiva. É nítida, aqui, a influência de R. Lenz, que, no capítulo II de *La oración y sus partes*, examina, entre os diferentes tipos de oração, as chamadas orações incompletas (cf. **op. cit.**, p. 38-68).

É também inovadora a classificação das orações subordinadas adverbiais proposta por Souza Lima. Normalmente agrupadas em função de seu valor circunstancial, essas orações apresentam características formais diferenciadoras que têm passado despercebidas. Partindo do princípio de que "a proposição circunstancial indica um sentido parcial, que não depende gramaticalmente da subordinante" (p.312, § 509), o autor classifica as comparativas e as consecutivas como integrantes (subordinadas substantivas, segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*), levando em conta que as integrantes completam o sentido e a construção da subordinante. É visível, aqui, a influência da *Gramática castellana*, de A. Alonso e P. Henríquez Ureña, que distinguem entre orações subordinadas e orações inordenadas; para esses autores, as subordinadas estão fora da oração principal, enquanto as inordenadas fazem parte integrante da principal, como complemento p. ex. (cf. **op. cit.** - 2.º vol., p. 34, § 38). Cumpre, todavia, observar que as orações, quanto à natureza, se classificam como independentes (normalmente denominadas coordenadas) e dependentes (subordinadas); quanto à ligação, podem ser justapostas e

conectivas e, neste último caso, subdividem-se em simples e enfáticas (isto é, correlativas)⁵. Ora, as comparativas e as consecutivas são, a rigor, subordinadas adverbiais correlativas, o que explica o fato de haver uma estreita conexão entre elas e a principal, o que levou Souza Lima a confundi-las com as integrantes. De qualquer forma, o autor é um dos primeiros a perceber que o quadro das subordinadas adverbiais não é homogêneo, com base em critérios formais (ainda que não totalmente aprofundados).

Merece comentário a distinção estabelecida entre as construções **cidade de Roma** e **cidade de São Paulo** (cf. p. 55-6, § 114). Para Souza Lima, **Roma** é a cidade; conseqüentemente, trata-se de um complemento apositivo. Com relação a **cidade de São Paulo**, considerando-se que **São Paulo** empresta seu nome à cidade, temos um complemento restritivo (adjunto adnominal, de acordo com a NGB). Aqui, o autor privilegiou o aspecto semântico como traço diferenciador. No entanto, observa, em seguida, que, se omitirmos a preposição em **rua de São Bento**, obtemos a construção **rua São Bento**, em que o nome próprio passa a desempenhar a função de aposto. Agora, o aspecto privilegiado é a construção justaposta, e não mais o sentido. Essa oscilação entre análise de estrutura e análise de sentido é um fator importante para a explicação de algumas contradições ao longo da obra (o que não a desmerece).

No campo da Morfologia, é de ressaltar-se a caracterização do advérbio. Souza Lima chama a atenção para os advérbios modificadores de toda uma oração, que refletem o sentimento do falante com relação ao fato enunciado. Nesse caso, temos um exemplo de "**elemento subjetivo da linguagem**" (p. 37, § 68). Assim, a classe dos advérbios se nos apresenta como um grupo heterogêneo (o que, hoje, vem sendo bastante enfatizado); a análise dos advérbios modificadores de oração é um dos tópicos importantes da moderna teoria da enunciação⁶.

O capítulo dedicado aos processos de formação de palavras apresenta, também, contribuições apreciáveis. Ao destacar os morfemas constitutivos do vocábulo **informação** (in-form-a-ção), observa:

"Neste caso denomina-se **tema** a reunião dos dois elementos, dando-se ao segundo o nome de **sufixo primário** ou **sufixo temático**. Convirá então chamar **sufixo secundário** ou **sufixo terminal** ao que vem depois do tema, ex.: **ção**, na palavra **informação**; (...)" (p. 85, § 183, 4.º, c).

Embora a melhor designação seja **vogal temática** em vez de **sufixo primário** ou **temático**, os adjetivos **primário** e **secundário** sugerem etapas na constituição do vocábulo, o que está de acordo com a análise em constituintes imediatos, de capital importância na análise morfológica⁷. Entretanto, como Souza Lima não explora suficientemente esse aspecto, incluirá, entre os parassintéticos **subterrâneo** e **desalmado**, o substantivo **injustiça** (na verdade, um derivado sufixal), por ter-se fixado na estrutura sintagmática imediatamente observável.

Procuramos, ao longo desta comunicação, selecionar alguns traços inovadores da *Gramática portuguesa* de Souza Lima. Privilegiamos os mais significativos e atuais, que oferecem, ainda, a vantagem de conter a "chave" não só dos grandes achados do autor, mas também dos desvios. Dessa forma, a observação atenta desses aspectos pode constituir-se em ponto de partida para o aprofundamento das pesquisas com vistas à elaboração de uma gramática completa, rigorosa e atual, que não rechace as sólidas conquistas de nossa tradição gramatical⁸.

*

NOTAS

- 1- Comunicação apresentada na Sessão Coordenada: Gramática: Projeções na Cultura e Língua Nacional – América 92 : Raízes e Trajetória – Sessão de São Paulo
- 2- Esta última parte (Livro Quinto: "Da história da língua portuguesa") apresenta uma excelente condensação de noções básicas de gramática histórica, alicerçadas na bibliografia mais atualizada da época. É de notar, todavia, que o autor não aborda a sintaxe histórica, diferentemente do que faz Eduardo Carlos Pereira, em sua *Gramática histórica*, cuja primeira edição é de 1915.
- 3- Note-se, p. ex., a separação entre o estudo das flexões nominais e verbais (cap. IX e X do Livro Segundo) e o da concordância nominal e verbal (cap. II do Livro Quarto).
- 4- Cf. Tesnière, L. – *Eléments de syntaxe structurale*, p. 94.
- 5- Cf. Bechara, E. – *Lições de português pela análise sintática*, p. 105.
- 6- Cf. Kerbrat-Orecchioni, Catherine – *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*, §2.2.4 (p. 118-20).
- 7- Cf. Nida, E. A. – *Morphology*, p. 86-95.
- 8- O professor Dr. Isaac Nicolau Salum, atendendo a pedido da família do prof. Souza Lima, preparou, no período de 1980 a 1982, uma nova edição da *Gramática portuguesa*, para o que solicitou nossa modesta colaboração. Essa nova edição atualizou a terminologia (de acordo com a NGB), uniformizou as abreviações e a pontuação, e transformou as notas de rodapé mais extensas em observações internas ao texto. Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, esse trabalho não foi publicado.

*

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, Amado & UREÑA, Pedro Henríquez – *Gramática castellana*. 23.^a ed. Losada, Buenos Aires, 1966 (2 v.)
- BECHARA, Evanildo – *Lições de português pela análise sintática*. 11.^a ed. Rio de Janeiro, Grifo, 1978.
- CHOMSKY, Noam – *Syntactic structures*. The Hague, Mouton, 1957.

- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine – *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*. Paris, Armand Colin, 1980.
- LENZ, Rodolfo – *La oración y sus partes*. 4.^a ed. Santiago-Chile, Nascimento, 1944.
- LIMA, Mário Pereira de Souza – *Gramática portuguesa*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1945.
- NIDA, Eugene A. – *Morphology*. 2.^a ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1949.
- PEREIRA, Eduardo Carlos – *Grammatica historica*. 10.^a ed. São Paulo, Editora Nacional, 1937.
- TESNIÈRE, Lucien – *Eléments de syntaxe structurale*. 2.^a ed. Paris, Klincksieck, 1969.
